

Nancy DeMoss
Wolgemuth

O CÉU REI NA

*Tenha coragem.
Descanse.
Nosso Deus está no controle.*



VIDA NOVA

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
PREFÁCIO <i>A história de Samuel</i>	15
AGRADECIMENTOS	21
CAPÍTULO 1 Uma lente única	23
CAPÍTULO 2 A história por trás da história	43
CAPÍTULO 3 Não é preciso entrar em pânico	65
CAPÍTULO 4 Posso conseguir uma testemunha?	91
CAPÍTULO 5 Humilhado	111
CAPÍTULO 6 Olhe para cima!	131
CAPÍTULO 7 Grito de guerra	153
CAPÍTULO 8 A visão de longo prazo	181
CAPÍTULO 9 Estrelas brilhando resplandecentes	205
EPÍLOGO: Aqueles que conhecem o seu Deus	225
APÊNDICE: <i>Nomes, títulos e descrições de Deus</i> <i>no livro de Daniel</i>	233
<i>Recursos Recomendados</i>	235



Apresentação

ELA GRAVOU A MENSAGEM em canecas de café. É o protetor de tela em seu celular. Está gravada em um colar de ouro pendurado em seu pescoço. Retratada em uma ilustração na parede de seu escritório, e ela produziu uma série de *podcasts* sobre isso. Por fim, a mensagem que está em todos esses lugares se tornou este livro inteiro em suas mãos.

O céu reina. É sucinta! Cativante! E uma vez descoberto seu significado, você entenderá que essa mensagem transforma vidas. Ela nasceu durante os dias turbulentos da COVID-19, período em que, segundo as palavras da própria Nancy DeMoss Wolgemuth, cujo marido também lutava contra dois cânceres sem relação entre si, “todo dia parecia que o céu estava prestes a desabar”.

Caso você não tenha notado, ainda estamos vivendo dias em que o céu está prestes a desabar. No momento em que este livro é enviado para a gráfica, as fronteiras americanas estão saturadas pela entrada de drogas e de imigrantes desesperados. A inflação está fora de controle, com o preço da gasolina rumo à estratosfera. Conselhos escolares eclodem em tumultos enquanto as pessoas se digladiam para decidir quem tem o direito de educar nossos filhos. Muitos trabalhadores americanos recusam-se a trabalhar, e, por consequência, as empresas que tentam recuperar-se após a paralisação causada pela pandemia estão com dificuldades para encontrar funcionários. A escalada da criminalidade e da pobreza reduziu algumas áreas dos Estados Unidos à condição de país em desenvolvimento. A Rússia está em guerra com a Ucrânia e, pouco a pouco, podemos sentir a nossa nação sendo arrastada para esse conflito.

Os detalhes desse cenário serão diferentes nos dias e anos que virão. Mas a questão continua a mesma: o que nós, como cristãos, devemos fazer quando nos encontramos em circunstâncias tão assustadoras? Temos apenas duas opções. Devemos fazer uma escolha entre duas siglas: *RH* ou *CR*. Se você caminhar pelo corredor da sede do nosso ministério de mídia, passará pelo escritório do RH. É o nosso departamento de “Recursos Humanos”. RH = “Recursos Humanos”. E se formos bem honestos, é para lá que a maioria de nós vai quando o céu está desabando. Tentamos resolver tudo sozinhos. Confiamos em nossos próprios recursos e, depois, pedimos a ajuda de outros seres *humanos*.

Nancy DeMoss Wolgemuth tem um plano melhor para sugerir: o CR, ou seja, o “Céu Reina”. De acordo com Nancy, “você nunca mais verá as notícias da mesma maneira quando começar a ter uma noção do que está acontecendo por detrás das manchetes, do que Deus está fazendo aqui na Terra para cumprir seus propósitos eternos e celestiais” — quando o céu está reinando! A seguir, vemos em um pequeno parágrafo como o “Céu Reina”:

Embora os acontecimentos terrenos muitas vezes pareçam aleatórios, sem sentido, destituídos de esperança e até mesmo cruéis, o que está acontecendo no reino celestial está imbuído de tanta sabedoria e bondade, com um plano e um propósito tão elevados que, se soubéssemos o que Deus está fazendo, nós o adoráramos e o louvaríamos por tudo o que está acontecendo ao nosso redor, independentemente de como isso nos pareça a partir da nossa perspectiva humana e terrena.

A expressão o “céu reina” teve origem em Daniel 4.26 e foi dita pelo próprio Daniel, enquanto tentava explicar a um rei pagão chamado Nabucodonosor o que Deus estava fazendo

quando forçou esse rei a vagar pelos campos e a comer capim, como um animal selvagem, por sete anos.

Para ilustrar a tese de que o “céu reina”, Nancy nos leva a uma jornada pelo livro de Daniel, no Antigo Testamento, apontando momentos em que o “céu reina” ao longo do caminho.

Daniel viveu a maior parte de sua vida na Babilônia, um símbolo histórico dos piores males do mundo. Decadência extrema, crueldade infinita, poder ganancioso e luta implacável contra Deus descrevem esta nação. Mas Daniel estava acima de tudo isso. Sua autobiografia parece um desses contos modernos de alguém que vai da pobreza à riqueza. De sua condição humilde como cativo, ele foi promovido várias vezes, até chegar aos mais altos escalões do governo daqueles que o capturaram. Nabucodonosor o nomeou governador da província da Babilônia e administrador-chefe de todos os líderes do império (Dn 2.48).

Após a morte de Nabucodonosor, Daniel continuou a servir os sucessores do rei, até que, finalmente, depois de Ciro da Pérsia conquistar a Babilônia e coroar Dario como rei, Daniel foi nomeado para governar todo o império (Dn 6.3,28). Como diríamos hoje, ele foi o primeiro-ministro do Império Persa.

Há alguns anos, escrevi um comentário sobre o livro de Daniel chamado *The handwriting on the wall* [A caligrafia na parede]. Quando autografava o livro para meus amigos, sempre escrevia o seguinte versículo, ao lado de meu nome: Daniel 1.21 (“Assim Daniel permaneceu até o primeiro ano do rei Ciro” [NKJV]).

De vez em quando, um leitor vinha e me perguntava por que escolhi um versículo tão estranho. E esta era a minha resposta: Daniel nunca parou e nunca olhou para trás: ele apenas permaneceu, continuou! Daniel viveu para ver Ciro, o líder persa, conquistar a Babilônia (em outubro de 539 a.C.), cerca de 66 anos depois de ter sido levado cativo. A essa altura, ele tinha mais

de oitenta anos e levou uma vida piedosa aos olhos do público por quase setenta desses anos. Ele sobreviveu a alguns dos reis mais poderosos que o mundo já vira. Daniel foi capaz de seguir em frente porque conhecia o Deus do céu e sabia que seu Deus estava no controle.

Apesar de todas as obras miraculosas que Deus realizou tanto através de Daniel quanto para favorecê-lo, é importante notar que Deus nunca libertou Daniel da Babilônia. Daniel viveu toda a sua vida como exilado em uma terra estrangeira —como refém em uma cultura hostil à sua fé. A mensagem de Daniel, então, não é que Deus eliminará todas as formas de opressão de nossa vida. Em vez disso, seu relato serve como um lembrete de que, quando sabemos que o céu reina, podemos ter sucesso e permanecer fiéis a Deus, apesar das circunstâncias mais difíceis.

E mesmo vivendo em meio a grande perversidade, podemos ser conhecidos como uma pessoa de grande piedade. Daniel viveu em uma sociedade totalmente pagã, e ainda assim não há uma só palavra negativa sobre ele em toda a Bíblia. Quando os líderes da Babilônia tentaram descobrir alguma falha em sua vida, não encontraram nada que fosse digno de menção, exceto sua fé em Deus (Dn 6.4-5). Daniel vivia na Terra, mas tinha suas afeições voltadas para as coisas do alto. Deus, lá do céu, estava governando sua vida.

Apesar de todas as conspirações e intrigas que sempre ficavam à espreita nas cortes reais, em meio a todo o ciúme esperado por ter um estrangeiro em um alto cargo, em meio a toda a inveja, conspirações e perseguições, Daniel continuou a servir a seu Deus sem vacilar. Deus, lá do céu, estava governando sua vida na Terra!

É provável que Daniel tenha influenciado treze reis e quatro reinados durante sua vida. Por mais perversos que fossem a

maioria desses reis, o conselho, a coragem e a integridade absoluta de Daniel muitas vezes os afastaram da idolatria e os fizeram reconhecer o poder do Deus verdadeiro.

Quando conta esta história, Nancy Wolgemuth faz de tudo para trazê-la até nós por meio de ilustrações de pessoas contemporâneas, que vivem suas próprias experiências desafiadoras hoje e proclamam que “o céu reina”.

Em outras palavras, o céu reina, mesmo quando seu filho nascituro morre ainda no ventre. O céu reina, mesmo quando você descobre a infidelidade de seu marido, com quem está casada há muitos anos. O céu reina, mesmo quando desastres naturais destroem tudo o que você passou a vida inteira construindo. O céu reina, mesmo quando você, um técnico de futebol cristão, é demitido por defender sua fé. De acordo com Nancy:

“O céu reina” significa: Deus é soberano sobre tudo o que diz respeito a nós. [...] Ele reina sobre todos os diagnósticos e prognósticos, sobre todos os rendimentos e resultados, sobre os desafios mais intimidantes, bem como sobre os detalhes que parecem mais triviais em nossa vida.

Há vários anos, quando começaram a me pedir para escrever prefácios e recomendações para livros, decidi que jamais faria um endosso para um livro que eu não tivesse lido por inteiro. Assim, quero informar que li cada palavra deste livro em suas mãos. Na verdade, li algumas dessas palavras várias vezes. No começo, li apenas para descobrir do que se tratava o livro. Mas, ao ler cerca de trinta páginas do manuscrito, senti meu espírito elevar-se e meu coração ser encorajado. Eu estava realmente sendo abençoado. Mal podia esperar para contar à minha esposa

e a alguns de meus amigos mais próximos sobre a poderosa mensagem deste livro.

Espero que você faça como eu: leia cada palavra e depois lembre às pessoas que conhece e ama de que “o céu reina”.

Dr. David Jeremias
Pastor Sênior, Shadow Mountain Community Church
Fundador e apresentador, Turning Point Radio and
Television Ministries



Prefácio

A história de Samuel

Sábado, 12 de junho de 2021

KATIE BOLLINGER estava fazendo algumas das poucas coisas que uma mulher grávida pode fazer a dois dias de completar quarenta semanas de gestação. Ela passou a manhã no balanço com seus outros três “pequeninos”, aconchegando-os em volta da barriga, tentando encher seus reservatórios de amor com atenção especial. Como uma mãe cujo instinto materno estava sempre ligado, Katie queria fazer o possível para ajudar seus outros filhos a se adaptarem ao novo bebê em casa — um novo irmãozinho, o segundo filho de Katie e Nathan. Eles sabiam que era um menino. Na verdade, já tinham dado a ele um nome: Samuel Ethan.

No fim da tarde, Katie finalmente conseguiu encontrar um local tranquilo o bastante para se deitar e aliviar o peso das panturrilhas e dos tornozelos inchados. Quando se espreguiçava dessa maneira, ela costumava sentir o bebê fazendo o mesmo, como se estivesse feliz por ter espaço extra. Katie não tinha certeza se sentiu o bebê fazer isso naquele momento, mas, pensando bem, não sobrara muito espaço ali para ele se mexer! Katie se deixou levar pelo sono pensando no pequeno Samuel, ansiosa para vê-lo, para, enfim, segurá-lo nos braços.

No entanto, quando despertou aos poucos, cerca de uma hora depois, ela percebeu que o bebê ainda não estava se movendo. Um calafrio percorreu seu corpo. Será que era imaginação dela? Certamente o bebê estava bem.

Ela se levantou e comeu alguma coisinha, uma barra de granola. (“É uma loucura como o açúcar faz os bebês se mexerem!”), Katie disse a si mesma). Nenhum movimento. Ela deitou e se espreguiçou de novo. Nada ainda. Ela não conseguia sentir Samuel chutar.

Nathan ligou para os pais dele, que moravam perto, e perguntou se poderiam vir cuidar das crianças, para ele e Katie irem ao hospital, apenas para verificar, para ter certeza de que o bebê estava bem. Tendo chegado à maternidade, foram encaminhados para uma sala de triagem. Com Nathan ao lado da esposa, segurando a mão dela, a enfermeira colocou um monitor na barriga de Katie. Eles esperavam ouvir o familiar batimento cardíaco forte, mas tudo o que ouviram foi silêncio. Um silêncio estrondoso e lancinante.

Nathan mandou uma mensagem para alguns amigos próximos, compartilhando o que eles tinham acabado de descobrir:

Por favor, orem por nós! Acabamos de chegar ao hospital para ver como estava nosso bebê. Samuel Ethan Bollinger está nas mãos de Jesus. O médico confirmou que não há batimentos cardíacos. Daremos mais informações assim que pudermos. Katie será em breve encaminhada para o parto induzido.

Em pouco tempo, Katie entrou em trabalho de parto e, em seguida, em processo de parto. Quase 24 horas depois, Samuel chegou, com cerca de três quilos e seiscentos gramas, apenas um dia antes da data prevista para seu nascimento. Mas, agora, a tristeza enchia a sala que deveria estar repleta de alegria e celebração.

Foi o dia mais difícil, o momento mais difícil, que Katie e Nathan já enfrentaram.

Domingo, 13 de junho, 16h33.

Os Bollingers são meus amigos e colegas de ministério há mais de uma década. Juntamente com o restante de nossa equipe do ministério Revive Our Hearts, vi Deus unir a vida deles e depois agraciá-los com três filhos preciosos. A realidade desta notícia devastadora tocou profundamente todos nós, que havíamos celebrado com eles a notícia deste quarto filho e esperávamos ansiosamente pelo seu nascimento. Sentimos nosso coração esmagado pelo que lhes ocorreu: tanto o deles quanto o nosso.

Durante anos abri a Palavra de Deus e ensinei que as coisas não “apenas acontecem”, mas que nosso Deus está no controle. Ele sabe o que está fazendo. Há um propósito nos acontecimentos que afetam nossa vida. Essa verdade permeia toda a Escritura. Mas, então, chega um momento como este, quando isso é tão dolorosamente difícil de entender. Será que essa crença bíblica, essa verdade fundamentada, pode oferecer consolo e encorajar alguém atravessando o pior que poderia lhe acontecer na vida?

Recebi outra mensagem que interrompeu meus pensamentos e minhas orações naquela noite. Foi enviada pela mãe de Nathan, com uma atualização sobre a situação no hospital. Logo abaixo de suas poucas palavras estava uma foto de um quadro branco, que Nathan lhe enviara. Você já deve ter visto um desses em quartos de hospital: um quadro com nomes de enfermeiros e médicos, números de contato, mensagens com instruções... Enfim, coisas que são escritas e apagadas umas mil vezes.

No topo do quadro da sala onde Katie ainda estava em trabalho de parto, era impossível não ver aquela nova informação, escrita por Nathan com um marcador vermelho:

**O céu reina!
E Samuel está lá!!**

Ver aquela foto e aquelas palavras na tela do meu celular me deixou sem fôlego. Foi um momento sagrado para mim — assim como foi para os que estavam naquela sala de hospital tomada pela tristeza. Mais tarde, Katie me escreveu e disse que leu aquelas palavras “centenas de vezes” durante o parto. “Elas me ajudaram a reformular minha perspectiva de forma contínua”, disse ela. “Tem sido incrível ver como Deus se antecipou e nos deu verdades às quais podemos nos apegar.”

Veja bem, nas três semanas anteriores, Nathan trabalhou como produtor de vídeo, ajudando a gravar uma série de aulas para o *podcast* Revive Our Hearts. Durante as gravações, analisei o livro de Daniel, examinando cada capítulo através das lentes de sua proclamação de que “o céu reina”. (Sim, o *podcast* foi a gênese deste livro.) Portanto, ao longo daquelas sessões de gravação, devo ter repetido essa frase dezenas de vezes.

Nathan, lá de seu lugar, sentado na sala de controle, assistindo às sessões de gravação nos monitores, havia assimilado esse ensinamento, que já estava profundamente gravado em seu coração e no de Katie. Ele me ouviu apresentar esta série, lembrando ao público que

Deus é soberano sobre governantes, sobre nações, sobre assuntos geopolíticos em nosso mundo. Ele também é soberano sobre eventos, acontecimentos e detalhes de nossa vida pessoal. Isso é verdade, mesmo quando o enredo toma um rumo muito diferente daquele que teríamos escrito, se a caneta estivesse em nossas mãos...

O “céu reina” não é um pensamento banal. Não é uma frase descartável. É algo imenso! Servirá de âncora para seu coração

quando as tempestades da vida jogarem você de um lado para o outro.¹

Agora, de volta àquela sala de parto, meus preciosos amigos estavam no meio da tempestade de suas vidas. Aquela perda, recente demais para eles aceitarem e absorverem, fora brutal, dolorosa e angustiante. As horas de intenso trabalho de parto foram apenas para dar à luz um bebê totalmente formado, mas sem vida. A ligação pelo FaceTime para contar aos irmãos de Samuel que o irmão mais novo, que eles estavam tão entusiasmados para conhecer, estava no céu e não viria para casa. Depois, algumas horas no quarto do hospital, na companhia de pais, avós, irmãs e irmão mais novos, para que cada um tivesse a oportunidade de segurar nos braços o corpinho de Samuel.

Era um momento tão delicado que não queríamos perturbar.

No entanto, como Katie e Nathan descreveram em uma comente “carta a Samuel”, escrita vários dias depois: “Aquela sala de parto foi um solo sagrado de adoração em meio a mais profunda dor”.

Adoração? Mesclada com lágrimas? Sim.

Meu marido e eu nos juntamos a centenas de amigos, todos de coração partido, para o culto fúnebre do bebê Samuel. Esse é o tipo de funeral que fica para sempre na memória. Robert e eu nos sentamos entre os outros enlutados, com lágrimas pesadas escorrendo pelos cantos dos olhos, e nossos olhos vidrados no minúsculo caixão colocado à frente da igreja.

O silêncio no santuário expressava as palavras não ditas que estavam em nosso coração: *Como este precioso casal e seus filhos poderiam*

¹Nancy DeMoss Wolgemuth, “When you need courage (Daniel 1)”, *Heaven Rules: Seeing God’s Sovereignty in the Book of Daniel*, série de podcasts, Revive Our Hearts, 29 setembro de 2021, disponível em: www.reviveourhearts.com/podcast/revive-our-hearts/when-you-need-courage-daniel-1. Acesso em: 13 mar. 2024. A transcrição do episódio do podcast foi levemente editada por motivos de fluência.

simplesmente ir para casa e seguir com a vida, tendo segurado a morte nos braços, tendo-a visto no rosto de seu doce filho, de seu irmãozinho?

E, então, o culto começou — com adoração. Começou com todos cantando, exaltando o Rei Supremo dos céus.

Na primeira fila estava o casal enlutado, seus três filhos e dois pares de avós de cada lado, com olhos, mãos e vozes voltados para o céu. Em adoração.

A carta que Katie e Nathan escreveram para o filho foi lida pelo pastor durante o funeral. Era uma impressionante declaração de fé, que falava da bondade de Deus e que o céu reina, e incluía estas ternas palavras:

Nosso precioso Samuel Ethan. Seu primeiro nome significa “Deus ouviu” e seu nome do meio significa “forte, seguro”. Não tínhamos ideia, quando Deus nos levou a escolher esse nome, do quão perfeito ele seria para você! Você agora está completamente forte e seguro nos braços de Deus, que ouviu nossas orações.

Sob essas circunstâncias trágicas e não planejadas, apoiando e sustentando a família enlutada, estava aquele cujo domínio sobre todas as situações — e quero dizer *todas* as situações mesmo — poderia colocar de joelhos, em adoração, até mesmo *esta* situação que vivíamos.

O céu reina! E Samuel está lá!

O céu reina e nada há que seu domínio não alcance.

Consolando-nos. Encorajando-nos.

Em meio às nossas lágrimas, em meio aos nossos medos, chamando e nos conduzindo à adoração.



Agradecimentos

QUE GRATIDÃO EU TENHO pelos “meus cooperadores em Cristo Jesus” (Rm 16.3), cujo auxílio neste livro foi indispensável e profundamente encorajador.

Para começar, agradeço muito a dois amigos, cuja colaboração em vários livros ao longo dos anos significa mais do que consigo expressar:

- *Lawrence Kimbrough* começa fazendo as transcrições de meus ensinamentos e depois, com bastante habilidade, organiza cada uma delas e as transforma em um manuscrito — que, no caso deste livro, provou ser mais desafiador do que qualquer um de nós tinha previsto. Ele é um verdadeiro artista e um comunicador talentoso;
- *Anne Christian Buchanan* é uma exímia editora com um olhar e um cuidado extraordinários com os detalhes. Ela trabalhou comigo, com paciência e bastante atenção por várias rodadas de edições, para esclarecer e aprimorar esta mensagem.

Além destes, estou em dívida com:

- A equipe da Moody Publishers — em especial *Judy Dunagan, Ashley Torres, Erik Peterson* e *Connor Sterchi* — pelo seu empenho neste projeto, desde o início, e por serem verdadeiros parceiros no ministério;
- *Dr. Chris Cowan*, por fazer as revisões bíblica e teológica, e também por suas contribuições úteis em partes

do manuscrito, nas quais eu tinha dúvidas ou queria um segundo olhar sobre questões interpretativas. Ter essa salvaguarda de confiança foi um grande presente;

- a equipe de Revive Our Hearts, que serve ao meu lado e me apoia todos os dias, de inúmeras maneiras. *Janine Nelson*, nossa diretora sênior de desenvolvimento, é uma cooperadora e serva querida que se preocupa muito com esta mensagem e em como multiplicar seu alcance e impacto.
- *Erik Wolgemuth*, meu agente gentil e capaz, que, de alguma forma, consegue acompanhar os detalhes de cada projeto de livro meu em andamento (o que inclui, mas não se limita a “Você pode me lembrar quantas palavras este contrato exige?” [...] “Quando esse manuscrito deve ser entregue?”) e que sente alegria em ajudar seus clientes a publicarem conteúdos que exaltam a Cristo;
- *Robert Wolgemuth*, também conhecido como meu querido marido (que, aliás, foi quem me conectou a Lawrence Kimbrough e Anne Buchanan, anos atrás), por seu amor incansável, por seu coração de pastor e por seus conselhos sábios, e por estar sempre disposto a se envolver, quando pergunto pela enésima vez: “Qual frase você acha que soa melhor?” ou “Você pode me ajudar a pensar em um verbo que signifique...?” Nós dois escrevemos um novo livro este ano. Que tempo agradável foi este em que trabalhamos lado a lado, reunindo palavras que possam — e essa é a nossa oração — ministrar graça a você, estimado leitor.

Uma lente única

A soberania de Deus é a única rocha inexpugnável
à qual o coração humano sofredor deve se agarrar.¹

— Margaret Clarkson

SE TÃO SOMENTE O REI tivesse acreditado na verdade anos antes.
A verdade poderia tê-lo impedido de enlouquecer.

É o que impede qualquer um de nós de enlouquecer.

...

Escondido lá no fim do Antigo Testamento, está um livro pequeno, que você já deve ter marcado mais de uma vez como lido em seu plano de leitura bíblica, porém, sem nunca ter parado para se aprofundar em sua mensagem. As partes narrativas do livro de Daniel são suficientemente conhecidas por muitos, a ponto de ser tentador subestimá-las. Talvez você já tenha ouvido essas histórias desde a infância, assim como eu. Entrelaçados a esses relatos encontram-se vários sonhos e visões complexos, junto com algumas das profecias mais detalhadas que temos na Bíblia. Essas partes parecem incompreensíveis em alguns pontos, tornando fácil ignorá-las em favor de passagens que façam mais sentido para nós.

Contudo, espero que você não tenha feito isso, pois o livro de Daniel tem muito a nos dizer.

Os personagens, os detalhes históricos e as linhas do tempo que encontramos nesse pequeno livro podem parecer arcaicos, confusos e relativamente insignificantes, sobretudo em comparação com os

¹Margaret Clarkson, *Grace grows best in winter* (Grand Rapids: Eerdmans, 1984), p. 40-1, disponível em: <https://gracequotes.org/topic/god-sovereignty>. Acesso em: 27 jan. de 2022

principais acontecimentos em nosso mundo hoje. Mas este registro inspirado — tanto suas histórias bem conhecidas quanto o labirinto de profecias que as perpassa — não poderia ser mais relevante nem mais oportuno para sua vida e para a minha.

Tomemos, por exemplo, uma cena marcante de Daniel 4, passagem em que se encontram as duas palavras que escolhi para o título deste livro — as mesmas que tocaram a todos nós tão profundamente, por ocasião da morte do bebê Samuel:

"O céu reina"

Nenhuma frase pulsa com mais frequência em minha mente e coração do que esta. Está na imagem do protetor de tela que aparece toda vez que olho para o meu celular. Está gravada na caneca que uso todas as manhãs para tomar chá. Aparece em quadros e ilustrações pendurados em meu escritório. Está gravada em um colar de ouro que trago no pescoço, um presente dado por um amigo querido que está lutando contra um câncer terminal.

O "céu reina" é uma verdade niveladora, que coloca a visão que temos de Deus, de nós mesmos e de nossos problemas na perspectiva adequada.

Gosto de viver cercada de lembretes desta verdade simples, mas profunda. Ela se tornou para mim um tema central abrangente, que está por trás de tudo e é fundamental para a forma como vejo toda a Escritura e toda a vida. E repetidamente, quando me vejo em águas turbulentas, essa verdade tem sido uma âncora e um salva-vidas para minha alma.

À medida que você lê este livro, oro para que essas duas palavras tomem conta de seu ser e permaneçam com você muito tempo depois de ter fechado este livro e o colocado de volta na estante. Minha esperança é que a promessa e a perspectiva

contidas nesta frase se enraízem profunda e permanentemente na estrutura de seu ser, de modo a lhe trazer consolo e coragem em cada fase dolorosa e em cada circunstância desconcertante de sua vida, e que ela se torne sua resposta automática e confiante a todas as crises e a todos os desdobramentos preocupantes deste nosso mundo que está de ponta-cabeça.

O "céu reina" é uma verdade niveladora, que coloca a visão que temos de Deus, de nós mesmos e de nossos problemas na perspectiva adequada.

O REI E SEU SONHO

Agora, venha comigo em uma viagem ao século 6 a.C., para a capital do vasto império babilônico em expansão, enquanto seguimos em direção ao palácio, onde encontraremos um homem poderoso, que foi forçado a aprender da maneira mais difícil que o céu reina. Ele mesmo conta essa história, em Daniel 4, anos depois de tê-la vivenciado.

Você tirará melhor proveito deste livro se lê-lo com sua Bíblia aberta no livro de Daniel. Na verdade, antes de prosseguir, deixe-me encorajá-lo a reservar alguns minutos para ler Daniel 4. Enquanto lê, grife cada vez que o texto se referir a Deus como "o Altíssimo". E pergunte a si mesmo: como era a vida do rei da Babilônia antes — e depois — de ele reconhecer que o céu reina?

Cheio de sucesso e famoso por seus feitos lendários e suas façanhas militares, Nabucodonosor, o monarca que ocupava o trono, teve um sonho angustiante. Ele percebeu de imediato que o sonho tinha um significado importante, que não se tratava apenas de remanescentes da memória não processada do início